

## **COMPETITIVIDADE NO SETOR DE PRODUÇÃO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS: UMA ANALISE BASEADA NA ESTRUTURA DE CUSTOS1**

### **AUTORES**

**THELMA LUCCHESE<sup>2</sup>, MÁRIO OTÁVIO BATALHA<sup>3</sup>, RENATO LUIZ SPROESSER<sup>4</sup>, FRANCISCO H. DÜBBERN DE SOUZA<sup>5</sup>, DARIO DE OLIVEIRA LIMA FILHO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Projeto Financiado pela EMBRAPA .

<sup>2</sup> Doutoranda em Eng.de Produção/UFSCar. Washington Luis, Km 235, São Carlos - SP CEP: 13565-905

<sup>3</sup> Prof. do Prog. de Pós-graduação em Eng. de Produção/UFSCar. Via Washington Luis, Km 235, São Carlos - SP CEP: 13565-905

<sup>4</sup> Prof. do Prog. de Pós-graduação em Agronegócios/UFMS. Campus Universitário, Campo Grande - MS, CEP 79070900

<sup>5</sup> Prof. do Prog. de Pós-graduação em Agronegócios/UFMS. Campus Universitário, Campo Grande - MS, CEP 79070900

<sup>6</sup> Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste - Rodovia Washington Luiz, Km 234 Caixa Postal 339 - CEP 13560-970 - São Carlos - SP

### **RESUMO**

Este trabalho analisa a estrutura de custos de duas sementes forrageiras (Brachiaria brizantha cv. Marandu and Brachiaria decumbens cv. Basilisk) no Estado de Mato Grosso do Sul. Ênfase especial foi dada à gestão dos custos do cultivo. O método inclui a aplicação de questionários a um grupo de produtores selecionados aleatoriamente. Informações foram coletadas para cada aspecto da produção, processamento, estocagem e testes. Verificou-se que poucos produtores têm controle, ou organização, dos custos envolvendo sua atividade. Os principais itens de custos e sua importância relativa foram identificados. Os resultados contribuiram para a identificação de alternativas para a redução dos custos e para a melhoria das iniciativas de administração da produção de sementes de forrageiras.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Brachiara brizantha Brachiara decumbens administração rural

### **TITLE**

COMPETITIVITY IN THE GRASS SEED CROPS PRODUCTION INDUSTRY : A STRUCTURE COSTS APPROACH

### **ABSTRACT**

The costs structure of two tropical grass seed crops (Brachiaria brizantha cv. Marandu and Brachiaria decumbens cv. Basilisk) in the State of Mato Grosso do Sul, Brazil, was the purpose of this research. Special emphasis was put on cultivation and crop management costs. The methodology included the application of a questionnaire to a randomly selected group of seed growers for the collection of information concerning every aspects of the production, processing, storing and testing. It was concluded that few growers had control and/or organization of the costs involved in their activity. The main costs items and their relative importance were identified. The results contributed to identify alternatives to reduce costs and to improve the administration of tropical grass seed production initiatives.

### **KEYWORDS**

Brachiara brizantha, Brachiara decumbens, rural administration

### **INTRODUÇÃO**

A história tem mostrado que a ampla disponibilidade destas sementes, a preços competitivos, é fundamental à expansão e renovação das áreas de pastagem cultivadas e, em consequência, à alimentação dos rebanhos brasileiros (SOARES FILHO, 1994). Assim, é notável que em pouco mais de 20 anos, o Brasil passou a constituir-se no maior produtor, consumidor e exportador de sementes de plantas forrageiras tropicais (SANTOS FILHO, 1998). Neste mercado, representado por mais de US\$ 70 milhões anuais, o estado de São

Paulo destaca-se como o maior exportador. Por sua vez, a produção está concentrada nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Minas Gerais (SOUZA, 2001).

Sabe-se que a eficiência e a eficácia de uma dada cadeia de produção agroindustrial é o resultado da capacidade de coordenação dos seus agentes, mas também da capacidade destes agentes atenderem a necessidade dos consumidores de forma sustentada. Vale ressaltar que esta sustentabilidade só pode ser alcançada com a eficiência interna – tecnológica e gerencial – destes agentes.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi levantar os principais componentes da estrutura de custos que envolvem a produção de sementes das forrageiras *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk no estado de Mato Grosso do Sul (MS), um dos principais produtores destas sementes no Brasil.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O método utilizado foi o de um estudo multicasos. A coleta de dados primários foi realizada pessoalmente, nos meses de setembro a novembro de 2000, abrangendo o número de dez produtores de sementes de forrageira, localizados no estado de Mato Grosso do Sul, escolhidos aleatoriamente em lista de produtores registrados junto ao Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento. Para tratamento dos dados, foi utilizada a planilha Excel, disponibilizada no Office XP.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário que buscou obter informações sobre as diferentes etapas do processo produtivo de sementes: gradagem pesada; gradagem niveladora; catação de tocos; conservação do solo; calagem; fosfatagem; rolagem de pré-plantio; semeadura; rolagem de pos-semeadura; aplicação de inseticida, fungicida e herbicida; adubação e cobertura; cortes das plantas e enleiramento; e colheita, beneficiamento, armazenamento e análise de sementes.

A estrutura de custos adotada foi baseada em Santos, Marion & Segatti (2002), e ficou assim definida: custo da terra; custo da gradagem pesada; custo da gradagem niveladora; custo da catação de tocos; custo da conservação do solo; custo da calagem; custo da fosfatagem; custo da rolagem de pré-plantio; custo da semeadura; custo a rolagem de pós-semeadura; custo de aplicação de herbicida; inseticida e fungicida; custo da adubação de cobertura; custo de corte das plantas custo de enleiramento das palhadas; custo da colheita mecanizada ou manual; custo da embalagem e do transporte das sementes brutas; custo de armazenamento; custo laboratorial; e despesas administrativas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Figura 1 apresenta o percentual dos custos médios de produção, por hectare, em todas as etapas que envolvem o cultivo da cultura de sementes de forrageiras, separadas e classificadas em nove centros de custos. Os dados mostram que, em Mato Grosso do Sul, quanto maior é a área planta, menor é o custo médio final, evidenciando uma vantagem competitiva de baixo custo via economia de escala, conforme evidenciado pela figura 2.

Entretanto, a vantagem competitiva de custo neste setor não pode ser justificada somente pelos efeitos de economia de escala. É possível que propriedades menores apresentem menor desperdício de insumos e maior rigor no controle dos custos administrativos. Além disso, é possível também que, nesta escala de exploração, haja maior possibilidade de respostas rápidas às oportunidades de negócio, as quais apresentam relação direta com a capacidade de coordenação entre as atividades de produção e distribuição.

O estudo evidencia que terras mais férteis são mais caras, entretanto demandam menos gastos com correção do solo (aplicação de calcário e fósforo) e adubação. Isso pode ser visualizado na Figura 2, quando se compara o primeiro produtor (100 ha) ao último produtor (2000ha). Ambos investiram pouco na aquisição da terra, ou seja, optaram por terras mais baratas, porém tiveram alta porcentagem quanto aos custos das fases de preparo do solo e tratos culturais.

A fase de preparo é iniciada com a coleta de amostras do solo para serem analisadas, após são feitas recomendações de adubação e calagem. Grandes disparidades foram encontradas

relacionadas ao custo desta fase. Constatou-se que grandes propriedades compram mais fertilizantes químicos, consequentemente apresentam mais gastos com transporte e, quanto maior a escala de produção, maiores serão os riscos com perdas por desperdício. Assim, é necessária a otimização desta fase com um rigoroso controle das regulagens dos equipamentos e aplicação de insumos.

Quanto ao plantio, dados históricos do local facilitam a adequação da adubação e do controle de ervas daninhas. Assim, a escolha criteriosa da área antes do plantio pode ser importante fator de redução de custos. Além disso, a competitividade em custos desta fase está na compra de sementes para formação do campo de produção.

Pouco dispêndio é necessário na fase dos tratos culturais, já que durante o plantio foram realizadas aplicações de herbicidas. E, mesmo representando um reforço das duas fases anteriores (preparo do solo e plantio), os produtores optam por não realizá-la, pois a compra de mais insumos eleva o custo total de produção.

A terceirização na fase da colheita é freqüente, pois a aquisição de maquinário e equipamentos necessários obrigaria os produtores a assumirem custos com manutenção, combustível, mão de obra e amortização dos bens.

Depois de colhidas, se não forem vendidas na própria propriedade, as sementes são transportadas para armazéns ou galpões próprios ou alugados, situados na fazenda ou na cidade, o que implica em gastos relativos a transporte e armazenamento.

Assim, antes de serem ensacadas e colocadas a venda, são feitas uma análises laboratoriais para caracterização da taxa de germinação, pontos de pureza e seu valor cultural de cada lote de sementes produzido.

A aplicação do questionário evidenciou que grande parte dos produtores não têm seus custos caracterizados ou devidamente estruturados. Esta conclusão foi corroborada por muitos produtores que afirmaram que, se os custos decorrentes das fases que envolvem o plantio até a colheita se equilibrarem com os ganhos conseguidos nas vendas das sementes, seus objetivos foram alcançados.

Assim, a atomização e o baixo nível de coordenação deste elo da cadeia de sementes de forrageiras permite supor que a liderança do Brasil na produção e exportação de sementes de forrageiras esteja ameaçada. É importante ressaltar, ainda, o interesse das multinacionais por este setor, o que significa que a indústria brasileira de sementes de pastagem poderá vir a ser dominada, a médio ou longo prazo, por empresas multinacionais.

## **CONCLUSÕES**

Este trabalho evidenciou o baixo nível de profissionalismo no que se refere à gestão dos custos de produção de sementes forrageiras. Verificou-se um comportamento homogêneo, com relação a estrutura de custos, entre propriedades de tamanhos próximos entre si.

Ele coloca em evidência, ainda, o efeito da economia de escala nesta indústria.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. SANTOS FILHO, L.F. . Producción de semillas: el punto de vista del sector privado brasileño. In: Miles, J.W.; Maass, B.L. & Valle, C.B. (eds.). *Brachiaria: biología, agronomía y mejoramiento*. CIAT/EMBRAPA, Cali, Colombia. Publicación CIAT nº 295. 1998. 312p. Capítulo 9, p.156-162.
2. SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. . Administração de custos na agropecuária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. SOARES FILHO, C. V. . Recomendações de espécies e variedades de brachiaria para diferentes condições. In: Simpósio Sobre Manejo da Pastagem. FEALQ, 1994. 299 p., p 25-48.
4. SOUZA, F. H. D. de, CARDOSO, E.G. A relação da cadeia produtiva na agroindústria. São Paulo: Associação brasileira de tecnologia de sementes, 1995.

**41ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia**  
19 de Julho a 22 de Julho de 2004 - Campo Grande, MS

5. SOUZA, F. H. D. Produção de sementes de gramíneas forrageiras tropicais. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2001. (Embrapa Pecuária Sudeste, Documento, 30). 43p.

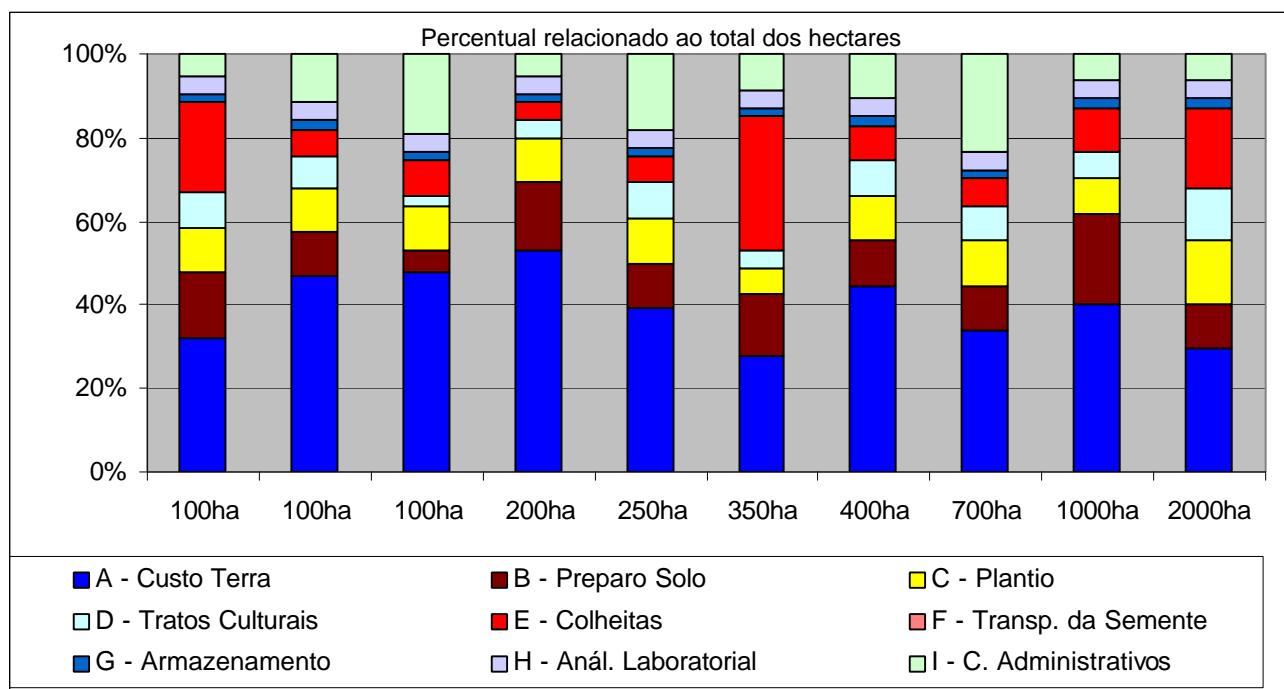


Figura 1 – Representação percentual dos custos médios de produção por hectare, de sementes de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e *Brachiaria decumbens* vc. Basilisk no estado de Mato Grosso do Sul.

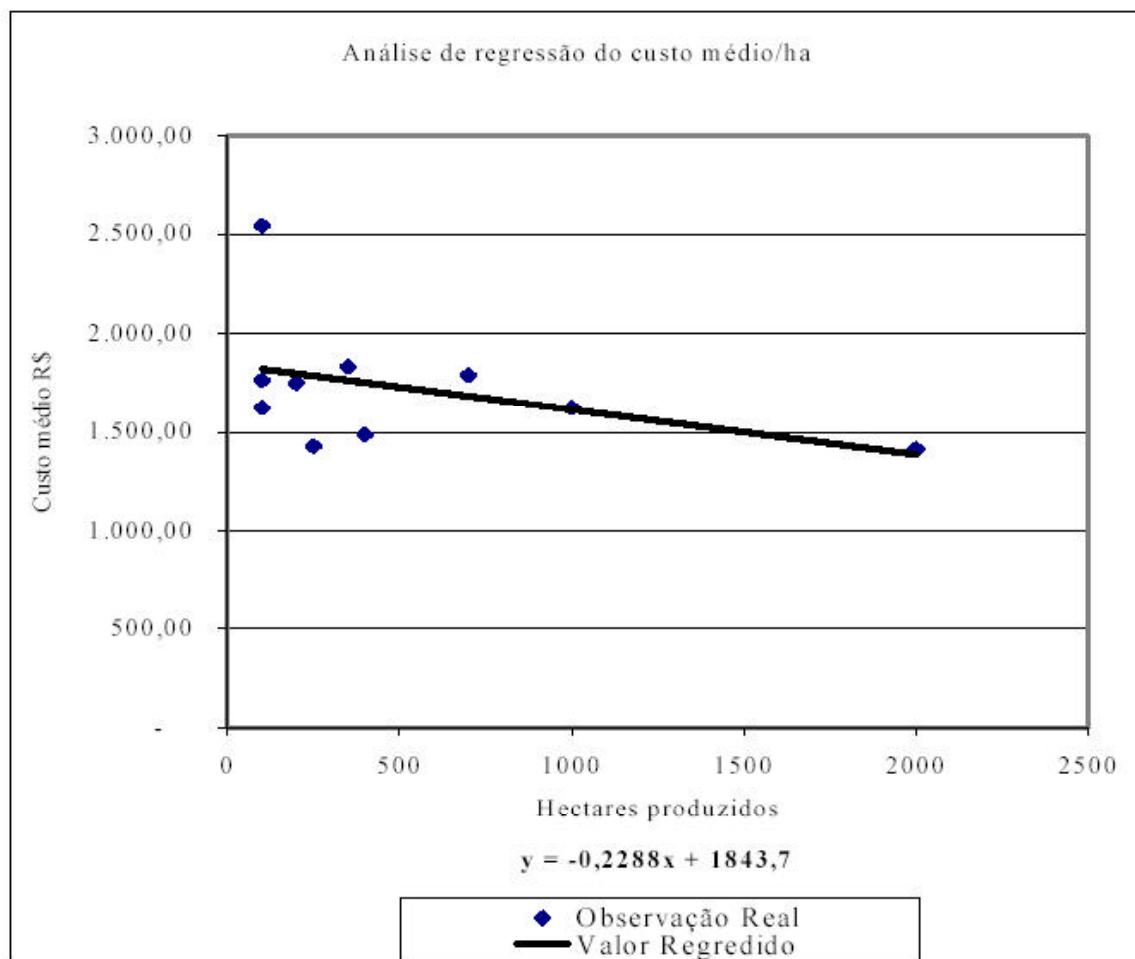


Figura 2 – Análise de regressão do custo médio por hectare, na produção de sementes de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e *B. decumbens* cv. Basilisk.no Estado do Mato Grosso do Sul.